



OS LUGARES DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO DISTRITO FEDERAL

Lourenço Silva Teixeira
Universidade de Brasília – UNB – (BRASIL)
Endereço eletrônico: lorenco88@gmail.com

Monique Aparecida Voltarelli
Universidade de Brasília– UNB – (BRASIL)
Endereço eletrônico: mvoltarelli@unb.br

2408

INTRODUÇÃO

O Distrito Federal é uma unidade da federação que acumula competência de estados e municípios. Existem particularidades, como a oferta da educação básica, que se difere de outros membros federativos, já que ele é responsável por toda a oferta, entre elas a Educação Infantil. Ele se divide em Regiões Administrativas que podem ser com os bairros dos outros municípios brasileiros. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (2018) aponta que existem 458.273 crianças de 0 a 11 anos que residam no DF e que 70,3% frequentam instituições de ensino públicas ou privadas. Destas crianças, a maioria (35%) está nas duas maiores regiões administrativas, Ceilândia e Samambaia. Ceilândia por sua vez, oferta Educação Infantil em 49 Instituições Públicas, representando a maior oferta do Distrito Federal.

Considerando os diferentes espaços públicos de Educação Infantil do DF e as diversidades de organização do trabalho pedagógico, e tendo em vista que a forma com que as crianças se relacionam com os espaços revelam geografias particulares (LOPES, 2009), o presente texto refere-se às discussões que tem sido realizada em uma pesquisa de mestrado, em andamento, que busca compreender as formas de organização e uso dos espaços das instituições públicas de Educação Infantil do Distrito Federal a fim de verificar como as crianças se relacionam com esses lugares. A pesquisa está sendo realizada por meio de uma pesquisa de campo na região administrativa de Ceilândia, devido o destaque em relação a oferta da educação infantil no DF.

Existem alguns caminhos e olhares para se discutir a infância e suas complexidades, perspectivas biológicas, psicológicas, históricas, pedagógicas entre outras vertentes. Para realização desta discussão, este estudo considera-se importante a

Realização:



Apoio:





escuta das próprias crianças abordando a infância numa perspectiva metodológica que possa superar apenas as leituras adultocentricas sobre as ações das crianças. Para isso, utilizaremos de um campo interdisciplinar nominado Estudos Sociais da Infância, articulando a Sociologia da Infância com a Geografia da Infância, que fazem parte deste campo, na leitura das crianças em seus territórios. Sarmiento (2005, p.11) expressa que:

este campo interdisciplinar de estudos visa resgatar a infância na sua alteridade face aos adultos, tanto quanto dar conta das diferenças que heterogeneizam as crianças e se exprimem em distintas oportunidades, trajectos de vida e modos de expressão simbólica. Ouvir a voz das crianças não se constitui como um simples desiderato metodológico, mas como uma condição decisiva para o estabelecimento do diálogo intergeracional que a ciência social é convidada a realizar.

2409

Assim como Sarmiento, Prado e Voltarelli (2018) apontam a emergência desses estudos e a diversidade disciplinar do campo, que “têm orientado pesquisas nas áreas de história, pedagogia, antropologia, economia, geografia, saúde, psicologia, etc., apesar de suas sistematizações mais elaboradas virem da sociologia” (p.280). A Sociologia da Infância nos ajuda a compreender e localizar a infância e a considerar as próprias crianças em suas relações sociais com os lugares que vivem. Para esta área do conhecimento, a infância é uma categoria geracional na estrutura social, assim como a adultez e a velhice (QVORTRUP, 2010). Essa categoria é permanente, as gerações passam para outra fase no período histórico, e a idade que a compõe varia dependendo da cultura e do contexto social. Esse campo teórico é o utilizado na realização deste estudo.

No intuito de ampliar as discussões e olhares sobre a temática investigada, e construir a justificativa desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Como estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores: geografia da infância; espaço de educação infantil; espaço de criança; espaço de infância; lugar de educação infantil; lugar de infância; lugar de criança; território de educação infantil; território de infância; território de criança. Para ampliar as buscas, também foi utilizado como variável os mesmos conceitos trocando a preposição “de” pela contração “da”. Inicialmente, o critério utilizado para seleção dos trabalhos, foi o de estudos realizados em instituições de Educação Infantil. Partindo dessa seleção, foi realizada uma breve leitura dos resumos e metodologia dos trabalhos e foram destacadas as teses e dissertações que investigaram as experiências das crianças dentro dos espaços/territórios/lugares de Educação Infantil entre os anos de 2001 e



2021, tendo como recorte as pesquisas dentro do campo dos Estudos Sociais da infância foram encontradas dentro dos critérios 10 estudos. Entre esses estudos, 6 se concentram em debater a cultura infantil nos espaços, conhecendo e se aproximando do repertório das brincadeiras e das relações entre pares das crianças e os outros com outras temáticas. É importante destacar que quanto aos instrumentos de pesquisa, seis trabalhos apontam que utilizaram enfoque etnográfico ou a própria etnografia no campo da pesquisa, outros dois realizaram observações nas instituições. Observa-se uma necessidade da realização de mais estudos dentro da temática, a fim de fortalecer essa discussão no âmbito dos programas de pós-graduação. Não foram encontrados estudos das relações das crianças com os espaços públicos de Educação Infantil do Distrito Federal, o que também justifica a relevância deste trabalho.

2410

METODOLOGIA

A pesquisa está em andamento, tem como metodologia qualitativa e está sendo realizada com as crianças. Para tanto, foi feita uma escolha de metodologia de forma que atendesse ao problema de pesquisa, e ao mesmo tempo respeitasse as crianças e que as trouxesse como principais sujeitos. Dessa forma pretende-se trazer o olhar e perspectivas sobre a cultura infantil para o estudo, no intuito de ampliar as percepções das crianças em suas relações com os espaços institucionais. Dentro do campo dos Estudos Sociais da Infância, as pesquisas procuram levar em consideração as crianças como sujeitos de direitos, e os dados representam o que elas dizem, e não apenas o que dizem sobre ela. Demarcando a forma que será realizada a pesquisa, é importante mencionar que os instrumentos de coleta de dados contam com a observação participante, com registros de diário de campo, fotografias, áudios e vídeos. Também está sendo realizada, através de dados da própria Secretaria de Educação e Projeto Político Pedagógico da Instituição, um retrato da realidade e contexto que a Educação Infantil é ofertada em Ceilândia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realização:



Apoio:





Com base na pesquisa realizada dos dados disponibilizados pela Secretaria de Educação, percebe-se que existe muita demanda reprimida de Educação Infantil em Ceilândia. Diante da alta demanda e das poucas possibilidades de espaço para ofertar a Educação Infantil, algumas salas foram improvisadas em instituições de outras etapas da educação básica. Nesse sentido, a educação infantil da região administrativa de Ceilândia está sendo ofertado em sua maioria em espaços escolares dividindo a oferta com séries do ensino fundamental. A escola classe é a que mais oferta vagas para esse público, a qual foi escolhida como espaço a ser observado na pesquisa. A presença de crianças em instituições que atendem a segunda etapa do ensino fundamental (Centro Educacional e Centro de Ensino Fundamental) chama a atenção pela pouca proximidade etária das ofertas.

Quanto ao espaço da instituição escolhida para a realização da pesquisa, observa-se que no Projeto Político Pedagógico (PPP) a única referência de espaço voltado para a criança de Educação Infantil é o banheiro, pois se demarca a necessidade de adaptação para o uso das crianças menores. Outro aspecto em destaque refere-se à falta de projetos, objetivos ou propostas pedagógicas voltadas para Educação Infantil no documento. O PPP não apresenta informações sobre o planejamento do uso dos espaços físicos nem compreensões sobre o espaço em uma perspectiva pedagógica. Sendo uma instituição que atende diferentes etapas e modalidades da educação básica, as crianças que frequentam as turmas de Educação Infantil, estão submersas em um ambiente e escolarizado, o projeto político pedagógico da instituição não dispõe se as salas de educação infantil possuem mobiliário adequado a criança pequena.

Ainda que não seja um ambiente ideal, as crianças estão compartilhando, ocupando e ressignificando esses espaços, dessa forma a realização da pesquisa tem buscado conhecer a maneira como elas se relacionam com os diversos ambientes da instituição, disponibilizados ou não pelos adultos, mas que demonstram configurações das culturas infantis, e possibilita compreender suas preferências, brincadeiras e perspectivas sobre os espaços não planejados e/ou organizados pelos adultos. Pretende-se, após a finalização da observação em campo, categorizar em eixos de análises as percepções sobre os espaços a partir da ótica das crianças, de maneira que se possam trazer indicativos para aprimorar o trabalho pedagógico e atuação docente na educação infantil.

CONCLUSÕES

2411

Realização:



Apoio:





No Distrito Federal, existem instituições totalmente criadas para o atendimento da criança pequena, e outras que ofertam a Educação Infantil em espaços escolares voltados para o Ensino Fundamental e Médio. Ainda que sem estruturas físicas adequadas, se tem a necessidade de verificar nessas instituições, as maneiras como as crianças ocupam, significam, e interagem com os espaços e quais possibilidades elas possuem de se relacionar com eles. A instituição de Educação Infantil deve ser um ambiente que promova experiências as crianças e espaços de interações, brincadeiras e deve ser para a criança um lugar que se sinta pertencente e não um espaço que é visitante. Nesse sentido a pesquisa busca contribuir com discussões acerca do espaço na educação infantil, dialogando com a área e ampliando perspectivas sobre os lugares das crianças nas instituições educativas que atendem essa etapa da educação básica.

2412

PALAVRAS-CHAVE: Espaços de Educação Infantil. Lugar de criança. Cotidiano da Educação Infantil. Geografia da Infância. Sociologia da infância.

REFERÊNCIAS

IBGE; **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** PNAD: microdados. Ceilândia, Distrito Federal: IBGE, 2019. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/links-base-de-dados.html> Acesso em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2937> 12 de fevereiro 2022

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF, **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Educação infantil. Brasília, 2018.

LOPES, Jader Janer Moreira. As crianças, suas infâncias e suas histórias: mas por onde andam suas geografias?. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 31-44, set 2008/fev 2009.

PRADO, Renata Lopes Costa; VOLTARELLI, Monique Aparecida. Estudos sociais da infância: discutindo a constituição de um campo a luz de Bourdieu. **Revista Eletrônica De Educação** (São Carlos), v. 12, p. 279-297, 2018. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/1893/684> Acesso em 12 de fevereiro 2022.

QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa** [online]. 2010, v. 36, n. 2, pp. 631-644. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000200014>. Acessado 13 março 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005 361 Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2005/05/Geracoes-e-alteridade-interrogacoes-a-partir-da-sociologia-da-infancia.pdf> Acesso em 12 de fevereiro 2022.